

**EDITAL N 41/2023 – PRPPG**  
XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**A RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E RUPTURA NO PENSAMENTO DE WALTER  
BENJAMIN**

Autor(es): Izabele Ferreira dos Santos<sup>1</sup>;  
Prof. Dr. Rodrigo Chaves de Mello Rodrigues de Carvalho<sup>2</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa pretende analisar a relação entre história e ruptura no pensamento de Walter Benjamin. Através de leituras mais detalhadas da obra do filósofo alemão, sobretudo, através de sua análise marxista do materialismo histórico, foi possível percebermos que há uma ruptura entre a ideia de materialismo para Benjamin e para Marx. Enquanto Benjamin se volta para o passado para tentar contar à história dos derrotados, ou seja, para reinterpretar a história dos vencidos, Marx, ao contrário, afirma que essa ideia ainda está por vir, ou seja, ela só poderá ser concretizada no futuro. É, portanto, através de análises mais detalhadas que poderemos compreender como ocorreram essas derrotas e, como a partir disso, poderemos nos reconectar com os derrotados. É, pois, através de um estudo mais aprofundado acerca de leituras e interpretações dos conceitos benjaminianos, que pretendemos mostrar de que modo ele apresenta essa relação e, como ela impactou para a sociedade de sua época.

**Palavras-chave:** Materialismo; ruptura; passado

## **INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)**

Walter Benjamin (1892 – 1940) nunca foi considerado de fato um marxista ortodoxo pelos seus amigos, no entanto, ele mantinha uma profunda simpatização pelas ideias de Karl Marx (1818 – 1883). Dentre algumas dessas ideias marxistas que o filósofo alemão tomou como base para aprofundar seus estudos, ele se propôs uma análise acerca das condições históricas do século XX que mostravam no capitalismo uma capacidade de resistência maior do que Marx havia enxergado.

---

<sup>1</sup> Mestrado Acadêmico em Filosofia, MAF, UVA E-mail: [isabellysantanaa@hotmail.com](mailto:isabellysantanaa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente/Pesquisador, MAF, UVA E-mail: [rodrigo\\_chaves@uvanet.br](mailto:rodrigo_chaves@uvanet.br)

O capitalismo apontou recursos poderosos de manipulação do comportamento, concedeu poder de persuasão às ideologias que correspondiam aos seus interesses e, foi nesse sentido que Benjamin tratou de retirar as consequências da convicção de que o capitalismo não iria “morrer de morte natural”.

Ora, enquanto a doutrina do marxismo alimentava na consciência dos trabalhadores a fantasia de que eles estavam na crista da onda do movimento histórico socioeconômico, Benjamin se voltava para as tensões da práxis, ou seja, para o que ainda não havia acontecido. Não havia como enxergar otimismo, pois o progresso havia trazido consigo uma vasta gama de destruições, de ruínas.

É, portanto, através de uma análise mais detalhada que tentaremos compreender qual a especificidade da perspectiva entre história e ruptura no pensamento de Walter Benjamin no que diz respeito à leitura que ele apresenta do materialismo histórico. Para isto, apresentaremos uma do materialismo histórico através das visões de Marx, e de Benjamin para que a partir disso, possamos compreender como ocorreram às derrotas daqueles que participaram dos confrontos e, de que modo poderíamos nos reconectar com eles novamente.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Nossa metodologia se apoiou em análise bibliográfica do texto “Teses sobre o conceito de história” do filósofo alemão Walter Benjamin, bem como, de um de seus principais comentadores, o Professor e também filósofo Michael Lowy, onde utilizamos a obra *Walter Benjamin: aviso de incêndio, uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”*.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Há uma ruptura de ideias entre o pensamento benjaminiano e o pensamento marxista no que diz respeito à ideia de revolução. Ora, Marx aponta que a revolução ainda está por vir, ou seja, ela se concretizará no futuro. Walter Benjamin, por sua vez, diz que a revolução está no passado, ou seja, é preciso que voltemos a ele para contar a história daqueles que estiveram presente nos grandes confrontos.

Para que isto possa acontecer, o filósofo alemão se vale da teologia<sup>3</sup>, ele mostra que ao invés de pretendermos reconstituir o passado (nota de rodapé: Benjamin era um filósofo voltado para o passado, empenhado na recuperação de energias libertadoras antigas, convencido de que a solução do enigma do nosso porvir depende, de algum modo, da compreensão do nosso ponto de partida. (KONDER, 1999, p.43). tal como ele havia sido, podemos exercitar nosso poder de rememoração a partir do presente e, assim, contar a história como ela de fato aconteceu, não do ponto de vista dos vencedores, assim como sempre ocorre, desta vez, contaremos à história do ponto de vista dos derrotados.

Neste sentido, Michael Lowy mostra que o que distingue Benjamin de Marx não é apenas a dimensão teleológica, mas também a importância da exigência que vem do passado: não haverá redenção para a geração presente se ela fizer pouco caso da reivindicação das vítimas da história (LOWY, 2005, p.52).

Ao afirmar isto podemos nos perguntar, qual seria o sentido da relação entre história e ruptura para Walter Benjamin diante da leitura que ele propõe baseado no materialismo histórico, uma vez que este materialismo avança a partir de Marx? Uma vez apontada à questão, é possível afirmarmos que existem duas possibilidades de enxergar este caminho, uma seria interpretar a história de maneira correta, ou seja, lutar contra a visão da história dos ditadores, e a segunda, vencer o inimigo histórico, que na época de Benjamin era o fascismo.

No início do texto Walter Benjamin: aviso de incêndio, Michael Lowy mostra com mais eficácia essa relação entre materialismo histórico e teologia ao refletir sobre a primeira tese onde ele ressalta que

Em primeiro lugar. O autômato: é um boneco, ou marionete, “chamado ‘materialismo histórico’”. O uso das aspas e o estilo da frase sugerem que esse autômato não é o “verdadeiro” materialismo histórico, mas aquele que se *costuma* chamar assim. Quem “costuma”? Os principais porta-vozes do marxismo de sua época, isto é, os ideólogos da II e III Internacional. Aos olhos de Benjamin, o materialismo histórico torna-se efetivamente, nas mãos desses porta-vozes, um método que percebe a história como um tipo de máquina que conduz “automaticamente” ao triunfo do socialismo. Para esse materialismo mecânico, o desenvolvimento das forças produtivas, o progresso econômico e as “leis da história” levam necessariamente à crise final do capitalismo e à vitória do proletariado (versão comunista) ou às

---

<sup>3</sup>Para Walter Benjamin a “teologia” reme a dois conceitos fundamentais: a rememoração (Eingedenken) e a redenção messiânica (Erlösung). Ambos são, componentes essenciais do novo “conceito de história” que as teses constroem, afirma Michael Lowy (LOWY, 2005, p.44).

reformas que transformarão gradualmente a sociedade (versão socialdemocrata). (LOWY, 2005, p.41).

Desta maneira, Benjamin nos mostra através dessa animação que é impossível o materialismo ganhar essa partida, visto que para isso ele precisaria da ajuda da teologia. Tendo em vista que sem uma correta interpretação da história, é quase impossível lutar de forma eficaz contra o fascismo, isto é o que nos mostrou a derrota do movimento operário marxista perante o fascismo tanto na Alemanha, como em outros países da Europa.

Essa vitória contra o fascismo, portanto, não é algo que possamos considerar como uma vitória recente, visto que ela engloba toda uma geração presente, antes disso, essa vitória vem desde às gerações passadas, gerações que foram derrotadas e que não tiveram a oportunidade de contar a sua versão da história.

Uma geração de oprimidos que sequer imaginaria ter voz e vez para contar os horrores que passaram. Benjamin, neste sentido, rompe com o presente e se volta para o passado, para contar a história desses derrotados, de modo que ele nos mostra que o passado não pode ser considerado como algo que já foi, ou seja, ele nos mostra que o passado é um porvir.

Segundo o próprio filósofo, o passado quando tomado de maneira imóvel, fortalece o discurso dos dominantes, ora, percebemos que a história oficial contada, é sempre a história dos vencedores. Neste sentido, ele nos mostra que a história sempre pode ser reinterpretada e, assim, nos traz a possibilidade de contar a história dos derrotados.

## **CONCLUSÃO**

Diante disso, foi possível compreendermos como se deu a relação entre história e ruptura no pensamento de Walter Benjamin. Uma vez que para ele, devemos retornar ao passado para contar a história dos oprimidos, ou seja, daqueles que foram derrotados nos confrontos. Marx, por sua vez, acreditava que era impossível retornar ao passado para contar a história dos oprimidos, pois para ele, isto só poderia ocorrer no futuro, para ele a revolução só iria ser concretizada no futuro.

## **REFERÊNCIAS**

BENJAMIN, Walter. **O anjo da história.** Org. e Trad. João Barrento, 2 Ed.; 5 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022

LOWY, Michael. **Walter Benjamin:** aviso de incêndio – uma leitura das teses “sobre o conceito de história. Trad. Vanda Nogueira Caldeira Brant. São Paulo: Boitempo, 2005.

KONDER, Leandro. **Walter Benjamin:** o marxismo da melancoli. 3 Ed. Revista. São Paulo: Brasiliense, 2012 (Obras Escolhidas v.1).

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.